

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



INTELIGÊNCIA

MCA 200-1

DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA

2022

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA



INTELIGÊNCIA

MCA 200-1

DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA

2022



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

PORTARIA EMAER Nº 5/CEMAER, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2022.

**Aprova a reedição da Doutrina de
Inteligência da Aeronáutica.**

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II, do art. 20 do ROCA 20-5 “Regulamento do Estado-Maior da Aeronáutica”, aprovado pela Portaria nº 38/GC3, de 5 de fevereiro de 2021, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 200-1 “Doutrina de Inteligência da Aeronáutica”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº R-14/EMAER, de 26 de novembro de 2001, publicada no Boletim Externo Reservado nº 030, de 28 de dezembro de 2001, do EMAER.

Ten Brig Ar MARCELO KANITZ DAMASCENO
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 041, de 2 de março de 2022.)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1	<u>FINALIDADE</u>	7
1.2	<u>ÂMBITO</u>	7
1.3	<u>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	7
1.4	<u>CONCEITOS</u>	9
2	CARACTERÍSTICAS DA DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA	12
2.1	<u>ADOGMÁTICA</u>	12
2.2	<u>ASSESSORIAL</u>	12
2.3	<u>BÁSICA</u>	12
2.4	<u>DINÂMICA</u>	12
2.5	<u>OBJETIVA</u>	12
2.6	<u>NORMATIVA</u>	12
2.7	<u>UNITÁRIA</u>	12
3	ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	13
3.1	<u>GENERALIDADES</u>	13
3.2	<u>PRINCÍPIOS BÁSICOS</u>	13
3.3	<u>CICLO DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA</u>	14
3.4	<u>PESQUISA DE INTELIGÊNCIA</u>	16
3.5	<u>FONTES PARA A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA</u>	16
3.6	<u>NÍVEIS PARA A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA</u>	17
4	RAMOS DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	18
4.1	<u>INTELIGÊNCIA</u>	18
4.2	<u>CONTRA-INTELIGÊNCIA</u>	18
5	O CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA	21
5.1	<u>GENERALIDADES</u>	21
5.2	<u>LINGUAGEM ESPECÍFICA UTILIZADA NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA</u>	21
5.3	<u>DIFUSÃO DOS PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA</u>	21
5.4	<u>TIPOS DE CONHECIMENTOS UTILIZADOS NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA</u>	21
5.5	<u>PRODUTOS DO SINTAER</u>	22
6	DISPOSIÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente Manual tem por finalidade estabelecer os preceitos básicos que deverão orientar o exercício e o desenvolvimento da Atividade de Inteligência no Comando da Aeronáutica (COMAER).

1.2 ÂMBITO

O presente Manual tem sua aplicação no âmbito do Comando da Aeronáutica.

1.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.3.1 A missão constitucional atribuída ao Comando da Aeronáutica impõe-lhe o acompanhamento metódico e permanente das conjunturas nacional e internacional, de forma a identificar e prever as necessidades e os óbices relacionados ao cumprimento de suas atribuições.

1.3.2 Ao longo de todo o processo de planejamento e de execução da ação política, as autoridades responsáveis pela decisão, em qualquer nível hierárquico em que se situem, necessitam de conhecimentos que lhes permitam solucionar adequadamente problemas nas suas áreas de atuação.

1.3.3 Tendo em vista tal necessidade, os órgãos de assessoramento existentes na estrutura do COMAER atuam com o propósito de assessorar Comandantes, Chefes e Diretores na condução do processo decisório.

1.3.4 Todavia, cabe à Inteligência a missão de reduzir, ao menor valor possível, o grau de incerteza e de subjetividade que cerca os fatores que se antepõem, no presente, ou poderão opor-se, no futuro, ao cumprimento da Missão do COMAER.

1.3.5 Dentro dessa atribuição, conforme previsto no Art. 1º, da Portaria nº 1.153/GC3, de 4 de julho de 2019, que reformula o SINTAER, “O Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) integra as ações de planejamento e execução da Atividade de Inteligência, com a finalidade de fornecer subsídios ao Comando da Aeronáutica (COMAER) em atendimento à sua Missão Constitucional e às suas Atribuições Subsidiárias nos assuntos relacionados ao Estado, com prioridade para o preparo e o emprego da Força Aérea Brasileira (FAB)”.

1.3.6 Em continuidade, estabelece ainda que “a Atividade de Inteligência inerente ao SINTAER é desenvolvida por meio de ações que visem à obtenção, à análise e à disseminação de conhecimentos, dentro e fora do território nacional, relativos aos fatos e às situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório do COMAER, bem como a promoção e a manutenção da salvaguarda das fontes cujo sigilo seja do interesse da Aeronáutica”.

1.3.7 Prosseguindo nas orientações da mesma Portaria, ainda em seu Art. 1º, “compete ao SINTAER, ainda, o emprego da Atividade de Inteligência nos planejamentos e na condução de campanhas e operações militares em que houver a participação de meios de Força Aérea”. Nesse ambiente, na DCA 1-1/2020, Vol. II, no item 2.3.38, consta o seguinte conceito de “Inteligência”: “é a atividade que consiste em empregar Meios de Força Aérea para coletar,

processar, analisar, produzir e difundir conhecimento sobre o oponente e para salvaguardar o conhecimento sensível das forças amigas”.

1.3.8 Sinteticamente, a Atividade de Inteligência destina-se à produção e à proteção de conhecimentos, a fim de proporcionar o assessoramento aos Comandantes, Chefes e Diretores, em todos os níveis da estrutura do COMAER.

1.3.9 A produção de conhecimentos, quer sejam necessários ao planejamento institucional e ao seu acompanhamento, quer sejam úteis aos planejamentos de preparo e emprego da Força Aérea Brasileira (FAB), realiza-se por meio de Ações de Inteligência, enquanto que a proteção dos conhecimentos concretiza-se através de Ações de Contrainteligência.

1.3.10 Embora de maneira didática sejam tratadas separadamente, tais ações devem ser entendidas como inter-relacionadas, interdependentes e parte de um todo - a Inteligência.

1.3.11 É possível, no entanto, referir-se à Inteligência segundo um de seus três significados:

- a) um relato oral ou escrito;
- b) uma atividade; e
- c) uma organização (estrutura).

1.3.12 No primeiro caso, a Inteligência é o CONHECIMENTO - o produto oral ou escrito resultante do processamento do dado - obtido ao final das etapas de avaliação, análise, integração e interpretação, e que inclui a previsão como algo central e que lhe provê razão de existir. Nesse sentido, a Inteligência - o CONHECIMENTO - é o dado processado.

1.3.13 Como atividade, a conversão do dado em conhecimento é o fulcro do trabalho de Inteligência, que tem por finalidade derradeira disponibilizá-lo como base para a tomada de decisões. Nesse contexto, porém, o seu significado se amplia e ultrapassa os limites do processamento do dado.

1.3.14 De fato, o trabalho de Inteligência tem início após o estabelecimento das necessidades dos decisores e a elaboração de um planejamento para a reunião dos dados de interesse, a produção do conhecimento e a sua disseminação oportuna para aqueles que irão utilizá-lo.

1.3.15 Referida como organização e fazendo-se presente numa Força Armada, a Inteligência deve estar representada do mais elevado ao último nível subalterno da estrutura da Força, tendo o propósito de prever a intenção do inimigo, quando, onde, como e com que energia pretende agir.

1.3.16 Como uma estrutura organizacional, a Inteligência serve ao Comandante, não tendo poder executivo, constituindo, unicamente, um serviço de assessoria.

1.3.17 Em síntese, com base nos significados acima descritos, o termo Inteligência pode ser compreendido como sendo o produto resultante do processamento do dado, sendo também aplicado à atividade que elabora esse produto e à organização (estrutura) engajada em tal atividade.

1.4 CONCEITOS

1.4.1 Acesso - É a possibilidade ou oportunidade de se obter conhecimento ou dado classificado ou de acesso restrito. Depende, necessariamente, de uma autorização oficial expedida por autoridade competente, materializada por uma Credencial de Segurança, que levará em conta se a pessoa tem necessidade de conhecer o dado classificado ou de acesso restrito.

1.4.2 Agência - É todo Órgão criado e ativado para atender necessidades específicas de Inteligência e subordinado ao órgão central do SINTAER.

1.4.3 Agente - É alguém recrutado, treinado, controlado e empregado para obter e relatar dado(s) com propósitos de Inteligência.

1.4.4 Ameaça - Conjunção de atores, com motivação e capacidade de realizar ações com possibilidade de comprometer as informações, afetar o material, o pessoal e seus valores, bem como as áreas e instalações, podendo causar danos.

1.4.5 Autenticidade - Qualidade da informação que tenha sido produzida, expedida, recebida ou modificada por determinado indivíduo, equipamento ou sistema e que tenha sua origem e destinos comprovados.

1.4.6 Comprometimento - É a perda de segurança resultante de acesso não autorizado a dados, informações e conhecimentos que devam ser protegidos. Abrange, também, a inutilização, mesmo parcial, de conhecimentos e/ou dados, por meio de adulteração, sabotagem, destruição ou extravio, que possam proporcionar prejuízo aos interesses do COMAER.

1.4.7 Confiabilidade - Incolumidade de dados ou conhecimentos na origem, no trânsito ou no destino.

1.4.8 Conhecimento - Produto da Atividade de Inteligência, como resultado do processamento de dados, informações e/ou conhecimentos anteriores, utilizando-se de metodologia específica, visando ao processo decisório.

1.4.9 Conhecimento Necessário - É o conhecimento considerado relevante, pertinente e oportuno para a Atividade de Inteligência da Aeronáutica (ações de Inteligência e de Contraineligência).

1.4.10 Credencial de Segurança - É o certificado que autoriza uma pessoa para o tratamento de informação classificada ou sob restrição de acesso.

1.4.11 Credenciamento de Segurança - É o processo utilizado para habilitar órgão ou entidade pública ou privada e, ainda, para credenciar pessoa visando ao tratamento de informação classificada ou sob restrição de acesso.

1.4.12 Dado - Representação de fato ou situação por meio de documento, fotografia, gravação, relato, carta topográfica e outros meios, ainda não submetido à metodologia para a produção do conhecimento. Elemento ou base para a formação de juízo, a ser utilizado na produção do conhecimento no SINTAER.

1.4.13 Desinformação - Ação especializada utilizada para iludir ou confundir um decisor, visando, intencionalmente, a induzi-lo a erro de avaliação.

1.4.14 Disponibilidade - Qualidade da informação que pode ser conhecida e utilizada por indivíduos, equipamentos ou sistemas autorizados.

1.4.15 Documento - É a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato. Pode ser dividido segundo o gênero em textual, cartográfico, iconográfico, filmográfico, cinematográfico, audiovisual, fotográfico, sonoro, micrográfico ou eletrônico.

1.4.16 Documento Preparatório - Documento formal utilizado como fundamento da tomada de decisão ou de ato administrativo, a exemplo de pareceres e notas técnicas.

1.4.17 Espaço Cibernético - É o espaço virtual composto por dispositivos computacionais conectados em redes ou não, onde as informações digitais transitam, são processadas ou armazenadas.

1.4.18 Espionagem - Ação realizada por pessoal adverso, vinculado ou não a Serviço de Inteligência, visando à obtenção de conhecimento, dado sigiloso, documento ou material para beneficiar Estados, grupos, organizações, facções, empresas ou indivíduos.

1.4.19 Fonte - É tudo aquilo que contém, produz ou apreende um dado e/ou conhecimento.

1.4.20 Grau de Sigilo - É a gradação atribuída à informação classificada.

1.4.21 Informação - São dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato. Este termo também define um tipo de conhecimento da Atividade de Inteligência.

1.4.22 Informação Classificada - É a informação sigilosa em poder dos órgãos e entidades públicas, que recebeu de autoridade competente classificação no grau de sigilo ULTRASSECRETO, SECRETO ou RESERVADO devido ao seu teor e, em razão de sua imprescindibilidade, à segurança da sociedade ou do Estado.

1.4.23 Informação de Acesso Restrito - É aquela que, não sendo passível de receber classificação sigilosa, por sua utilização ou finalidade demanda medidas especiais de proteção.

1.4.24 Informação Pessoal - Informação relacionada à pessoa natural identificada ou identificável, relativa à intimidade, vida privada, honra e imagem.

1.4.25 Integridade - Qualidade da informação não modificada, inclusive quanto à origem, trânsito e destino.

1.4.26 Investigação para Credenciamento - Averiguação sobre a existência dos requisitos indispensáveis para a concessão de Credencial de Segurança.

1.4.27 Necessidade de Conhecer - É a condição indispensável, inerente ao exercício funcional, para que uma pessoa, possuidora de credencial de segurança, tenha acesso a conhecimento ou dado sigiloso específico, compatível com seu credenciamento. Dessa maneira, a inexistência da Necessidade de Conhecer constitui fator restritivo do acesso, independentemente do grau hierárquico ou do nível da função exercida pela pessoa.

1.4.28 Obtenção - Consiste nas ações para obter os dados necessários para a produção de conhecimentos de interesse da Atividade de Inteligência.

1.4.29 Órgão de Inteligência ou Organização de Inteligência (OI) - Componente das estruturas de Inteligência das Forças Armadas e do Ministério da Defesa.

1.4.30 Ostensivo - Dados, conhecimentos, materiais, áreas, instalações ou documento sem classificação ou sem restrição de acesso.

1.4.31 Primariedade - Qualidade da informação coletada na fonte, com o máximo de detalhamento possível, sem modificações.

1.4.32 Reclassificação - Alteração, pela autoridade competente, da classificação da informação.

1.4.33 Sabotagem - Destruir, inutilizar, total ou parcialmente, definitiva ou temporariamente, meios de comunicação ou de transporte, portos, aeroportos, estações ferroviárias ou rodoviárias, instalações públicas ou estabelecimentos destinados ao abastecimento de água, luz, combustíveis ou alimentos, ou à satisfação de necessidades gerais e imprescindíveis à sociedade, com a finalidade de coagir o Estado ou a sociedade visando a destituir a ordem constitucional ou o Estado Democrático de Direito.

1.4.34 Sigilo - Restrição de acesso atribuída a dados, conhecimentos, materiais, áreas ou instalações.

1.4.35 Terrorismo - Usar ou ameaçar usar, de forma ilícita e premeditada, violência contra pessoas ou bens, nacionais ou estrangeiros, com a finalidade de coagir o Estado ou a sociedade visando destituir a ordem constitucional e o Estado Democrático de Direito. Observar, ainda, o disposto na Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o dispositivo no inciso XLIII do Art. 5º da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo, tratando de disposições investigatórias e processuais e reformulando o conceito de organização terrorista.

1.4.36 Tratamento da Informação - É o conjunto de ações referentes à produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transporte, transmissão, distribuição, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação, destinação ou controle da informação.

1.4.37 Vazamento - Divulgação não autorizada de informação classificada ou sob restrição de acesso.

2 CARACTERÍSTICAS DA DOUTRINA DE INTELIGÊNCIA

2.1 ADOGMÁTICA

Seus preceitos são derivados de fundamentos racionais e realísticos.

2.2 ASSESSORIAL

Orienta o exercício de uma atividade de assessoria na condução do processo decisório.

2.3 BÁSICA

Seu conteúdo enuncia princípios fundamentais e conceitos doutrinários básicos.

2.4 DINÂMICA

Possui caráter evolutivo em seus fundamentos.

2.5 OBJETIVA

Seu propósito é orientado para o preparo e emprego da Força Aérea Brasileira.

2.6 NORMATIVA

Seu conteúdo exprime preceitos orientadores do exercício da Atividade de Inteligência no COMAER.

2.7 UNITÁRIA

Seus preceitos determinam a unidade de pensamento e de linguagem da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER.

3 ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

3.1 GENERALIDADES

3.1.1 É a atividade técnico-militar especializada, com base em processo mental, permanentemente exercida, com a finalidade de produzir e salvaguardar conhecimentos de interesse do COMAER.

3.1.2 A Atividade de Inteligência é exercida em dois ramos: a Inteligência (Intlg) e a Contraineligência (CI). Esses ramos devem ser entendidos como indissolivelmente ligados significando que ambos são partes de um todo.

3.2 PRINCÍPIOS BÁSICOS

Os seguintes princípios básicos regem a Atividade de Inteligência:

- a) **Amplitude:** o conhecimento produzido sobre o fato, assunto ou situação deve ser o mais completo e abrangente possível. Consiste em obter os mais completos resultados nos trabalhos desenvolvidos.
- b) **Clareza:** o conhecimento produzido deve permitir imediata e completa compreensão por parte do usuário.
- c) **Compartimentação:** o acesso ao conhecimento produzido deve ser limitado apenas às pessoas que tenham necessidade de conhecer.
- d) **Controle:** a produção do conhecimento deve seguir uma sistemática que permita o seu acompanhamento em todas as suas fases. Apresenta-se sob duas formas.
- e) **Controle Centralizado:** a Inteligência deve ter um controle central, a fim de evitar duplicação indesejável, prover apoio mútuo e assegurar o uso eficiente e econômico de todos os recursos.
- f) **Controle Operacional:** as ações devem ser desenvolvidas sob acompanhamento permanente, por meio da adoção de mecanismos próprios para cada caso, capazes de detectarem interferências que possam desviar o curso das mesmas dos seus objetivos iniciais.
- g) **Exploração sistêmica:** as fontes e os órgãos integrantes do SINTAER devem ser sistematicamente explorados por meio de um gerenciamento metódico, baseado no conhecimento completo de suas capacidades e limitações.
- h) **Imparcialidade:** todas as ações devem ser praticadas sem a interferência de preconceitos, subjetivismos e outras influências que possam causar distorções em seus resultados.
- i) **Integração:** todos os dados e conhecimentos obtidos das diversas fontes devem ser processados, a fim de que o produto resultante seja um conhecimento integrado.

- j) **Interação:** implica estabelecer e/ou adensar relações de cooperação que possibilitem otimizar esforços para a consecução dos objetivos, buscando manter a informação atualizada.
- k) **Objetividade:** todas as ações devem ser orientadas para objetivos previamente definidos e perfeitamente enquadrados nas finalidades da Atividade de Inteligência. Acrescenta-se que a Inteligência necessita de ordens claras para realizar o seu trabalho. Sem as orientações que requer, normalmente apresentadas sob a forma de um Repertório de Conhecimentos Necessários (RCN), seu pessoal não tem missão nem metas a alcançar. Os objetivos da atividade, portanto, devem ser claramente definidos, e as ações precisamente voltadas para a consecução dos mesmos.
- l) **Oportunidade:** o conhecimento deve ser produzido em prazo que assegure o aproveitamento adequado de seus resultados. O conhecimento é inútil se chega tarde. Pela mesma razão, o sistema de gerenciamento da atividade deve ser capaz de refletir, sem atraso, toda mudança importante na situação.
- m) **Segurança:** impõe a adoção de medidas de salvaguarda adequadas. As ações e os seus resultados devem ser protegidos com medidas restritivas adequadas, de modo que o acesso a eles seja permitido apenas às pessoas credenciadas e que necessitem conhecê-los.
- n) **Simplicidade:** implica planejar e executar ações de modo a evitar complexidade, custos e riscos desnecessários.
- o) **Disponibilidade:** o dado e o conhecimento armazenados devem estar prontamente disponíveis.
- p) **Preservação das Fontes:** todas as fontes de dados devem ser adequadamente preservadas.
- q) **Revisão Contínua:** as previsões de Inteligência devem ser continuamente revistas e, se necessário, revisadas.

3.3 CICLO DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

3.3.1 Ao longo do processo decisório, decisores e planejadores formulam políticas e estratégias e elaboram planos. As ações inicialmente concebidas, quando postas em prática, requerem acompanhamento, avaliação e ajustes continuados.

3.3.2 É impositivo para aquelas autoridades, incumbidas de planejar e decidir, o acesso a uma vasta gama de conhecimentos que não se encontram, de ordinário, disponíveis. Tais necessidades são apresentadas à Inteligência que se encarregará de explicitá-las, priorizar o seu atendimento, selecionar e indicar os organismos encarregados de reunir os dados, produzir o(s) conhecimento(s) e disponibilizá-lo(s) para o uso.

3.3.3 A partir daí, o usuário terá as suas necessidades atendidas ou, então, ver-se-á frente a novas necessidades, as quais serão apresentadas à Inteligência.

3.3.4 Este processo contínuo e sequencial composto por quatro fases bem definidas, que também podem ser desenvolvidas simultaneamente, recebe o nome de “Ciclo da Inteligência” (Fig. 1).

3.3.5 O Ciclo da Inteligência tem início com o estabelecimento dos Conhecimentos Necessários (CN). Num primeiro momento, as quatro fases seguem-se em ordem cronológica, todavia, quando o ciclo se realiza e se mantém em curso, as fases desenvolvem-se de modo simultâneo, porquanto, a partir da verificação e da revisão das ações (aspectos inerentes ao trabalho de Inteligência), novos conjuntos de conhecimentos necessários, planos de Inteligência, produção e disseminações serão, respectivamente, elaborados e empreendidos.

3.3.6 A Atividade de Inteligência, no atendimento às necessidades dos usuários, desenvolve suas ações conforme ciclo composto de quatro fases: ORIENTAÇÃO, OBTENÇÃO, PRODUÇÃO e DIFUSÃO. Esse ciclo é um processo contínuo e sequencial e suas fases podem ser desenvolvidas simultaneamente.

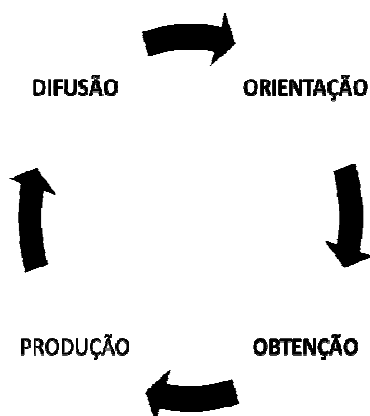


Fig. 1 - Ciclo da Inteligência

3.3.6.1 Fase da Orientação

3.3.6.1.2 Consiste na definição dos Objetivos de Inteligência e do Repertório de Conhecimentos Necessários (RCN), que devem constar dos Planos da Atividade de Inteligência, em especial do Plano de Inteligência da Aeronáutica (PIAER). Eventualmente, apesar de não constar em Planos, outras necessidades podem ser apresentadas pelo usuário.

3.3.6.1.2 Nesta fase, são determinadas as necessidades de conhecimentos e elaborado um planejamento, no qual estão apresentadas as referidas necessidades, estabelecidas as prioridades para reunião de dados, a designação de Elos, além de incluídos outros aspectos relevantes que possibilitam o acompanhamento da produtividade e a orientação contínua dos órgãos pertencentes ao SINTAER.

3.3.6.2 Fase da Obtenção

Consiste no emprego de meios para obter os dados necessários à produção de conhecimentos de interesse da Atividade de Inteligência.

3.3.6.3 Fase da Produção

3.3.6.3.1 Consiste na elaboração de conhecimentos a fim de atender às necessidades de Inteligência estabelecidas na fase da Orientação.

3.3.6.3.2 É o trabalho especializado da Inteligência, que demanda a aplicação de uma metodologia própria, envolvendo etapas muito próximas e inter-relacionadas, designadas: avaliação, análise, integração e interpretação.

3.3.6.4 Fase da Difusão

3.3.6.4.1 Consiste na apresentação oportuna do conhecimento, na forma apropriada (formalização) e por meios adequados (difusão), para aqueles que dele necessitam.

3.3.6.4.2 Esta fase compreende a entrega do resultado dos trabalhos da Atividade de Inteligência, para atender às necessidades do usuário, podendo gerar novas necessidades que realimentarão o ciclo.

3.4 PESQUISA DE INTELIGÊNCIA

É uma ação específica da Atividade de Inteligência que visa a obter dados ou conhecimentos protegidos, atendendo às orientações dos Pedidos de Inteligência e dos Planos de Inteligência.

3.5 FONTES PARA A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

3.5.1 A Inteligência utiliza para a produção de conhecimentos dados obtidos de todas as fontes existentes.

3.5.2 Em razão dos meios e da natureza, as fontes são divididas, conforme abaixo discriminadas, dentre outras:

- a) Fontes Humanas - são elementos humanos que possuem ou obtém dados de interesse da Atividade de Inteligência. As fontes humanas fornecem menor quantidade de dados. Entretanto, por serem mais qualitativas, são as bases mais relevantes para a produção de conhecimentos;
- b) Fontes de Imagens - são constituídas por imagens captadas por satélites, fotografias de qualquer natureza, mapas, cartas topográficas, sensores multiespectrais, radares imageadores ou por quaisquer outros meios geradores de imagem;
- c) Fontes de Sinais - são constituídas pelas emissões eletromagnéticas, obtendo dados por meio do emprego de sensores e receptores;
- d) Fontes Acústicas - são oriundas da coleta e processamento de fenômenos acústicos, ou seja, derivada de som; e
- e) Fontes Cibernéticas - recurso por intermédio do qual é possível obter dados no Espaço Cibernético utilizando-se de ações de busca ou de coleta, normalmente realizadas com auxílio de ferramentas computacionais. A Fonte Cibernética poderá ser integrada a outras fontes (tais como humanas, imagens e sinais) para produção de conhecimento de Inteligência.

3.5.3 As Fontes são consideradas abertas quando disponibilizam dados e/ou conhecimentos não protegidos, podendo ser obtidos nos meios de comunicação (rádio, televisão e jornais).

3.6 NÍVEIS DE ATUAÇÃO DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

3.6.1 ESTRATÉGICO

Neste nível são formuladas e salvaguardadas as avaliações estratégicas, os planos e as políticas, de amplitude nacional ou internacional, referentes à Defesa Nacional.

3.6.2 OPERACIONAL

Neste nível são produzidos e salvaguardados conhecimentos para planejar, conduzir e sustentar operações militares no nível operacional.

3.6.3 TÁTICO

Neste nível são produzidos e salvaguardados conhecimentos para o planejamento e a condução de operações militares no nível tático.

4. RAMOS DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

4.1 INTELIGÊNCIA

4.1.1 A Inteligência é o ramo da Atividade de Inteligência responsável pela produção de conhecimentos relativos a fatos e/ou situações atuais ou potenciais que afetem o processo decisório.

4.1.2 Visando à produção de conhecimentos que orientem os planejamentos do Comando da Aeronáutica, em especial no preparo e emprego da Força Aérea, no cumprimento de sua missão constitucional e de suas atribuições subsidiárias, o ramo Inteligência têm seus objetivos orientados pelo alinhamento estratégico do Plano de Inteligência da Aeronáutica (PIAER) à Concepção Estratégica “Força Aérea - 100” e ao Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. Decorrente do PIAER, são elaborados os Planos de Inteligência Setoriais e os Planos de Inteligência Específicos. Ainda, a Inteligência deverá atender às eventuais necessidades apresentadas pelo decisor.

4.1.3 O processo de produção do conhecimento de Inteligência é estabelecido por meio de uma metodologia conforme prescrito no MCA 200-24 METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

4.1.4 Na produção do conhecimento em atendimento ao Plano de Inteligência da Aeronáutica, as ações de Inteligência devem considerar a participação de todos os Elos do SINTAER, em todos os níveis da estrutura do Comando da Aeronáutica.

4.2 CONTRAINTELIGÊNCIA

4.2.1 A Contrainteligência é o ramo da Atividade de Inteligência responsável pela salvaguarda de dados, conhecimentos e seus suportes (documentos, áreas e instalações, pessoal, material e meios de Tecnologia da Informação e Comunicações) de interesse do COMAER, face à possibilidade de ações de Inteligência adversa ou de órgãos e pessoas a elas vinculadas, assim como de ações de qualquer natureza que constituam em ameaça ao Sistema de Defesa.

4.2.2 É implementada pela adoção de medidas eminentemente preventivas e defensivas. Mesmo quando empregando medidas ofensivas, de acordo com o ordenamento jurídico, prevalece sua finalidade de contínua proteção contra as ações adversas aos interesses do COMAER.

4.2.3 A Contrainteligência projeta suas ações para onde quer que se encontre o conhecimento e/ou dado de interesse do COMAER salvaguardar.

4.2.4 A Contrainteligência, da mesma forma que o ramo Inteligência, produz conhecimentos para o assessoramento do processo decisório com o direcionamento para a proteção do conhecimento. Essa proteção está voltada para:

- a) a identificação das ameaças efetivas ou potenciais à salvaguarda dos conhecimentos de interesse do COMAER e seus suportes, representadas pelas ações de Inteligência adversa e ações de qualquer natureza;

- b) a identificação das deficiências e vulnerabilidades na salvaguarda dos conhecimentos de interesse do COMAER e seus suportes;
- c) a propositura e/ou adoção de medidas que resultem no estabelecimento do nível desejável de salvaguarda dos conhecimentos de interesse do COMAER e seus suportes;
- d) a propositura e/ou adoção de medidas e ações a serem empregadas com a finalidade de proteger o COMAER e de influir no processo decisório adverso; e
- e) produção de conhecimentos em cumprimento ao Plano de Inteligência da Aeronáutica, aos Planos de Inteligência Setoriais, Planos de Inteligência Específicos e às eventuais necessidades apresentadas pelo decisor.

4.2.5 Para racionalização dos trabalhos de Contraineligência, as ações a serem executadas agrupam-se em dois segmentos: Segurança Orgânica (SegOrg) e Segurança Ativa (SegAtv).

4.2.6 Esses segmentos são implementados por meio de medidas voltadas para detecção, identificação, neutralização, obstrução e prevenção da atuação da Inteligência adversa e das ações de qualquer natureza que constituam ameaças à salvaguarda de dados, conhecimentos e seus suportes (documentos, áreas e instalações, pessoal, material e meios de Tecnologia da Informação e Comunicações) de interesse da Defesa.

4.2.7 A Segurança Orgânica é o segmento da Contraineligência que visa a obter um grau de proteção ideal, por meio da adoção eficaz e consciente de um conjunto de medidas destinadas a prevenir e obstruir as ações de qualquer natureza que ameacem a salvaguarda de dados, conhecimentos e seus suportes.

4.2.7.1 Dedicar-se à proteção direta das informações e atuar, objetivamente, sobre suportes: o pessoal, a documentação, o material, os meios de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) e as áreas e instalações.

4.2.7.2 A discriminação conceitual das medidas de Segurança Orgânica está estabelecida na ICA 200-5 - GERENCIAMENTO DE PLANO DE SEGURANÇA ORGÂNICA DO COMAER. Há que se considerar, ainda, a ICA 205-47 - INSTRUÇÃO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS DA AERONÁUTICA (ISAS).

4.2.7.3 A adoção das medidas pressupõe, dentre outras, a implementação de:

- a) programas de conscientização, destinados a criar mentalidade, motivar e comprometer as pessoas envolvidas;
- b) documentos destinados a formalizar as medidas a serem adotadas;
- c) programa de treinamento continuado sobre os fundamentos, as medidas de SegOrg e outros julgados necessários;
- d) sistemática para o credenciamento do pessoal e das empresas, de interesse do COMAER, que necessitem ter acesso a dados, conhecimentos ou materiais classificados ou sob restrição de acesso e áreas e instalações de acesso restrito;

- e) estruturas para gerência, auditoria e validação da SegOrg de um sistema ou de parte dele;
- f) serviços e mecanismos de SegOrg necessários para dar eficácia às medidas estabelecidas; e
- g) medidas de contingência e de controle de danos.

4.2.8 A Segurança Ativa é o segmento da Contraineligência que preconiza a adoção de medidas de caráter proativo destinado a detectar, identificar, avaliar e neutralizar as ações da Inteligência adversa e outras ações de qualquer natureza, dirigidas contra os interesses do COMAER.

4.2.8.1 A Segurança Ativa se desdobra, didaticamente, dentre outras, nos seguintes grupos de medidas: Contra-ações psicológicas, Contraespionagem, Contraterrorismo e Contrassabotagem.

4.2.8.2 A Desinformação é uma técnica especializada de Contraineligência destinada a desorientar e a induzir o oponente ao erro, gerando uma análise da situação consistente, porém, equivocada. Permeia todo o segmento de Segurança Ativa.

4.2.9 O detalhamento das ações de Contraineligência está descrito no MCA 200-23 AÇÕES DE CONTRAINTELIGÊNCIA NO COMAER.

5. O CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA

5.1. GENERALIDADES

5.1.1. O Conhecimento de Inteligência é o principal produto da Atividade de Inteligência.

5.1.2. A produção do Conhecimento de Inteligência abrange um conjunto metódico de ações analíticas ou de observação, realizado de maneira técnica e processual por pessoal especializado, de acordo com o Ciclo da Atividade de Inteligência.

5.2. LINGUAGEM ESPECÍFICA UTILIZADA NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

A Atividade de Inteligência utiliza uma linguagem específica para a comunicação entre os seus integrantes. Essa linguagem especializada, embora adote algumas formas próprias de redação, é naturalmente constituída a partir da linguagem comum, para que a comunicação se faça de um modo claro e conciso e, por outro lado, garanta que as distorções e incompreensões sejam minimizadas.

5.3. DIFUSÃO DOS PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA

5.3.1. A difusão dos produtos de Inteligência, na forma oral ou escrita, está condicionada à NECESSIDADE DE CONHECER e tem por finalidade apresentar e veicular dados, informações e conhecimentos de interesse da Atividade de Inteligência.

5.3.2. A formalização dos Produtos de Inteligência deverá ser realizada por meio de DOCUMENTO PREPARATÓRIO, de ACESSO RESTRITO, conforme a ICA 205-47 - INSTRUÇÃO PARA A SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS DA AERONÁUTICA e MCA 200-24 - METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

5.4. TIPOS DE CONHECIMENTOS UTILIZADOS NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

5.4.1. INFORME (INFE): conhecimento resultante de juízo formulado pelo analista de Inteligência sobre fatos e/ou situações passados e/ou presentes. É a narração de um fato ou situação à qual foi aplicada uma técnica de avaliação de dados, agregando a avaliação da idoneidade da fonte e da veracidade do conteúdo. Dessa forma, Informe é um conhecimento decorrente do estabelecimento de um juízo de valor sobre um dado quanto à sua credibilidade.

5.4.2. INFORMAÇÃO (INFO): conhecimento resultante de raciocínio elaborado pelo analista de Inteligência que expressa sua certeza quanto ao significado de fatos e/ou situações passados e/ou presentes.

5.4.3. APRECIÇÃO (APREC): conhecimento resultante de raciocínio elaborado pelo analista de Inteligência que expressa sua opinião quanto ao significado de fatos e/ou situações, passados, presentes ou de um futuro imediato. Entende-se como futuro imediato uma pequena projeção de curto prazo, que indica o provável desenvolvimento ou consequência do fato em estudo.

5.4.4. ESTIMATIVA (ESTM): é o conhecimento resultante da aplicação de técnicas complexas, elaborado por uma equipe composta por vários analistas, projetado no tempo, e que expressa a opinião sobre a evolução futura de um fato e/ou situação.

5.5. PRODUTOS DO SINTAER

Além dos produtos listados no Plano de Inteligência da Aeronáutica, o SINTAER formaliza os seguintes produtos:

- a) **AIDE-MÉMOIRE**: relatório produzido pelo CIAER destinado ao assessoramento do Comandante da Aeronáutica e ao atendimento de necessidades apresentadas pelo EMAER e pelos Órgãos de Direção Setorial (ODS) sobre dados específicos de determinado país. Deve ser formalizado por meio de DOCUMENTO PREPARATÓRIO - ACESSO RESTRITO.
- b) **PLANOS DE INTELIGÊNCIA**: são planos que orientam e sistematizam a produção dos Conhecimentos pelo SINTAER. Esses Planos contêm o Repertório de Conhecimentos Necessários de interesse do COMAER. O CIAER e os ODS são os responsáveis pela confecção dos Planos, conforme estabelecido no Plano de Inteligência da Aeronáutica.
- c) **CETIFICADO DE CREDENCIAL DE SEGURANÇA**: documento que formaliza a concessão da Credencial de Segurança para pessoa física. É um documento emitido exclusivamente pelo Órgão Central.
- d) **RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA DE SEGURANÇA ORGÂNICA**: documento que tem por finalidade delinear as vulnerabilidades de Segurança Orgânica percebidas durante Visita Técnica realizada por equipe do CIAER ou por quaisquer outros Elos sobre suas OM subordinadas. Esse relatório propõe ações que colaborem para aumentar o nível de segurança da OM. Adicionalmente, cabe ao CIAER apresentar o resultado das atividades de suporte, manutenção e instalação de sistemas de comunicação segura.
- e) **PLANO DE SEGURANÇA ORGÂNICA**: documento que estabelece orientações e medidas voltadas exclusivamente para a prevenção e obstrução de ações adversas que possam resultar em incidentes sobre fontes, cuja integridade e sigilo sejam de interesse da Inteligência preservar. Esse Plano é elaborado pelo Órgão Central e por todos os Elos do SINTAER.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Visando ao aperfeiçoamento da Doutrina de Inteligência da Aeronáutica, as sugestões deverão ser encaminhadas ao CIAER, via cadeia de comando, para estudo e providências decorrentes.

6.2 Quando necessário, este Manual deve ser atualizado por proposição do Centro de Inteligência da Aeronáutica, ouvido o Conselho Deliberativo de Inteligência da Aeronáutica (CDIAer).

6.3 Os casos não previstos neste Documento serão submetidos à apreciação do Comandante da Aeronáutica por intermédio do Chefe do Centro de Inteligência da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Prevenção de Escuta Clandestina: **FCA 200-1**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Mentalidade de Segurança: **FCA 200-2**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Prevenção à Engenharia Social: **FCA 200-3**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica: **FCA 200-6**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Gerenciamento de Plano de Segurança Orgânica do Comando da Aeronáutica: **ICA 200-5**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Conduta do Pessoal Pertencente ao SINTAER: **ICA 200-6**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Processo Seletivo e de Acompanhamento dos Integrantes do SINTAER: **ICA 200-7**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Medidas de Segurança para Equipamentos Criptotécnicos e de Comunicações: **ICA 200-8**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Varredura Eletrônica: **ICA 200-10**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Programa Básico de Trabalho Anual e Educação Continuada dos Elos do SINTAER: **ICA 200-11**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Avaliação de Documentos Classificados no Comando da Aeronáutica: **ICA 200-12**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Credenciamento de Segurança: **ICA 200-13**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Utilização de Dispositivos Móveis no COMAER: **ICA 200-17**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Visita às Organizações Militares do Comando da Aeronáutica: **ICA 205-22**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Instrução para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos da Aeronáutica (ISAS): **ICA 205-47**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Ações de Contraineligência no Comando da Aeronáutica: **MCA 200-23**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Metodologia para Produção do Conhecimento: **MCA 200-24**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Ativação dos Elos do SINTAER: **MCA 200-25**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Estrutura e Atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica: **NSCA 200-5**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Plano de Inteligência da Aeronáutica: **PCA 200-1**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Organizações Militares do Sistema de Inteligência da Aeronáutica: **TCA 200-1**. Brasília.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira: **DCA 1-1**. Brasília.

_____. **Lei Nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre o Sistema Brasileiro de Inteligência - SISBIN e cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN e dá outras providências. Brasília, 1999.

_____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016**. Regulamenta o dispositivo no inciso XLIII do Art. 5º da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo, tratando de disposições investigatórias e processuais e reformulando o conceito de organização terrorista; e altera as Leis nº 7.960, de 21 de dezembro de 1989, e nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Brasília, 2016.

_____. **Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2012.

_____. **Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012**. Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõe sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento. Brasília, 2012.